



2489 - Trabalho Completo - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 22 - Educação Especial

EXPERIÊNCIAS DE SURDOS GAYS: PANORAMA DAS PESQUISAS E PRODUÇÕES O campo do debate envolvendo os Surdos e a surdez tem sido responsável por inúmeras produções em diferentes áreas do conhecimento. Essa discussão inicial contextualiza o ponto de partida de estudo deste trabalho: Considerar a questão da sexualidade como um elemento a constituir as múltiplas identidades do sujeito Surdo Gay. O presente artigo tem como objetivo apresentar um levantamento bibliográfico das pesquisas que abordam o sujeito Surdo gay como temática. Este trabalho compõe parte de pesquisa de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR, e constitui a revisão de literatura das produções que articulam as experiências de ser Surdo/gay, além de outras discussões relacionadas ao tema. Com abordagem de caráter qualitativo, realizamos levantamento bibliográfico de artigos, dissertações e teses nos bancos de dados, da CAPES, SCIELO, página da ANPED e Google Acadêmico, com base nos descritores: Surdos, Gay, Homossexualidade, sexualidade. O resultado considerou apenas três registros de trabalhos, sobre os quais discutimos as abordagens e apontamos as possíveis contribuições desta investigação para a inovação e avanço do conhecimento na área. Palavras-chave: Surdo, Surdez, Gay, Homossexualidade, Libras. Thiago Boaventura - UFPR - Universidade Federal do Paraná

EXPERIÊNCIAS DE SURDOS GAYS: PANORAMA DAS PESQUISAS E PRODUÇÕES

O campo do debate envolvendo os Surdos e a surdez tem sido responsável por inúmeras produções em diferentes áreas do conhecimento. Essa discussão inicial contextualiza o ponto de partida de estudo deste trabalho: Considerar a questão da sexualidade como um elemento a constituir as múltiplas identidades do sujeito Surdo Gay. O presente artigo tem como objetivo apresentar um levantamento bibliográfico das pesquisas que abordam o sujeito Surdo gay como temática. Este trabalho compõe parte de pesquisa de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR, e constitui a revisão de literatura das produções que articulam as experiências de ser Surdo/gay, além de outras discussões relacionadas ao tema. Com abordagem de caráter qualitativo, realizamos levantamento bibliográfico de artigos, dissertações e teses nos bancos de dados, da CAPES, SCIELO, página da ANPED e Google Acadêmico, com base nos descritores: Surdos, Gay, Homossexualidade, sexualidade. O resultado considerou apenas três registros de trabalhos, sobre os quais discutimos as abordagens e apontamos as possíveis contribuições desta investigação para a inovação e avanço do conhecimento na área.

Palavras-chave: Surdo, Surdez, Gay, Homossexualidade, Libras.

EXPERIÊNCIAS DE SURDOS GAYS: PANORAMA DAS PESQUISAS E PRODUÇÕES

O campo do debate envolvendo os Surdos e a surdez tem sido responsável por inúmeras produções em diferentes áreas do conhecimento. Essa discussão inicial contextualiza o ponto de partida de estudo deste trabalho: Considerar a questão da sexualidade como um elemento a constituir as múltiplas identidades do sujeito Surdo Gay. O presente artigo tem como objetivo apresentar um levantamento bibliográfico das pesquisas que abordam o sujeito Surdo gay como temática. Este trabalho compõe parte de pesquisa de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR, e constitui a revisão de literatura das produções que articulam as experiências de ser Surdo/gay, além de outras discussões relacionadas ao tema. Com abordagem de caráter qualitativo, realizamos levantamento bibliográfico de artigos, dissertações e teses nos bancos de dados, da CAPES, SCIELO, página da ANPED e Google Acadêmico, com base nos descritores: Surdos, Gay, Homossexualidade, sexualidade. O resultado considerou apenas três registros de trabalhos, sobre os quais discutimos as abordagens e apontamos as possíveis contribuições desta investigação para a inovação e avanço do conhecimento na área.

Palavras-chave: Surdo, Surdez, Gay, Homossexualidade, Libras.

Introdução

A presente revisão de literatura é parte de pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação, da UFPR, e tem como objetivo apresentar um levantamento bibliográfico das pesquisas que abordam o sujeito Surdo gay como temática, está organizado em três seções: (i) a introdução, com a discussão teórica e conceitual, propondo o diálogo entre as categorias "Surdo" e "Gay"; (ii) a apresentação da metodologia de busca e levantamento de dados das produções na área; (iii) a apresentação e discussão de pesquisas bibliográficas que tratam das categorias "Surdo" e "gay".

Sujeitos Surdos produzem e vivenciam a diferença, diante dessa perspectiva, o campo do debate envolvendo os Surdos e a surdez tem sido responsável por inúmeras produções em diferentes áreas do conhecimento. Diante desse processo, que se expandiu notadamente nos últimos vinte anos, se faz necessário apresentar as duas principais perspectivas de discussão teórica dessa temática, uma que se baseia nos discursos da concepção clínico-terapêutica da surdez e, a outra, que se propõe a narrar os Surdos[1] como sujeitos culturais com múltiplas identidades, segundo a concepção socioantropológica.

Existem diferentes perspectivas sobre os conceitos que envolvem o campo da surdez. A concepção clínico-terapêutica está pautada nos conceitos da surdez biológica, ou seja, o fenômeno relacionado à anatomia e funcionamento da audição, geralmente descrita em graus e tipos de perda auditiva, que compreende o sujeito Surdo pertencente ao grupo das pessoas com deficiência auditiva[2], partindo apenas da perspectiva do "falta". Com base nessa visão patológica do sujeito Surdo, as políticas educacionais, no último século, tiveram como foco uma pedagogia terapêutica, voltada à reabilitação da audição e da fala nas práticas escolares.

Esse cenário consolidou a narrativa mestra da surdez e dos Surdos baseada em discursos biológicos e clínicos sobre a surdez, ou seja, limitando a compreensão dos Surdos a um modelo patológico de corpo anormal, situado na categoria dos “deficientes”. Por esse motivo, consolidaram-se explicações que construíram alteridades patológicas em relação ao Ser Surdo, destacando apenas os níveis de perda auditiva, mostrando maior preocupação com o “quanto” ou “como” essa perda pode ser “recuperada”.

Em consequência desse processo em que o discurso hegemônico se baseou na concepção clínico-terapêutica, podemos observar que há ampla circulação e recepção social dos discursos, informações e pesquisas que promovem os tratamentos e as tecnologias da audição (implantes cocleares, aparelhos auditivos), reforçando a ideia da cura, das narrativas mestras que promovem a cura, a normalização e reforçam a deficiência da audição e da linguagem dos Surdos. Esses fatores foram responsáveis por mascarar a identidade e a subjetividade do Surdo, limitando a compreensão de sua plenitude.

Ao contrário dessa perspectiva, reafirmamos que a surdez/deficiência, não deve ser a essência do que representa este grupo de sujeitos. Esse cenário, dado historicamente, demonstra a necessidade de trazer outras perspectivas para o debate. A partir das contribuições do campo dos Estudos Culturais, a partir da década de 1990, passa-se a compreender os Surdos um grupo cultural que historicamente foi reduzido às marcas das limitações da deficiência auditiva, ou seja, discutir e evidenciar a diferença cultural e linguística em uma perspectiva coletiva e comunitária dos sujeitos Surdos, compartilhando uma experiência e cultura visuais, que por muito tempo foi ignorada.

Essa visão foi ignorada socialmente, com reflexos no contexto familiar e na trajetória escolar/acadêmica dos Surdos negando-lhes as possibilidades de explorar as potencialidades de sua língua própria – a Língua de Sinais – suas relações sociais, suas formas visuais de produção e apropriação de conhecimentos. Essas potencialidades precisam ser integradas na constituição e desenvolvimento de uma sociedade composta por uma gama de atores que integra o grupo dos Surdos que representam sua diversidade.

A compreensão do sujeito Surdo no campo discursivo socioantropológico trazida pela perspectiva multicultural é explicada Surdo por Skliar (1998) como um campo de estudo que elege as identidades, as línguas, a história e outras produções culturais das comunidades surdas, entendidas a partir do reconhecimento político da diferença, nas pesquisas em educação.

Diferente dos discursos clínicos, esse paradigma, compreende a surdez como uma diferença cultural e não como uma patologia médica. Essa visão nos permite entender o Surdo como produto e produtor de cultura, sujeito que integra um grupo social organizado, valorizando e considerando sua história, suas crenças, linguagem e costumes. Nesse sentido, passamos a considerar que existem múltiplos significados que a diferença de “ser Surdo” pode manifestar no meio social, além da deficiência.

Nesta proposta de investigação partimos da compreensão do modelo socioantropológico que entende que os Surdos formam uma comunidade lingüística minoritária, caracterizada por compartilhar uma língua de sinais, valores culturais e modos de próprios de socialização, muitas vezes diferentes se, comparados aos modelos hegemônicos da língua oral.

Sendo assim, reconhece-se o Surdo e a língua de sinais como um caminho fundamental na educação da criança Surda de grande valor, seja na aquisição de conhecimentos acadêmicos ou no seu processo de socialização. Neste estudo, se propõe a dar voz ao sujeito Surdo, considerando a possibilidade de deslocamento da posição deficiente que as narrativas mestras colocaram.

Citamos Hall (2003) quando afirma que, entre outros, o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Assim como qualquer grupo social a surdez não pode ser um traço homogêneo na constituição da identidade individual ou grupal. Dentro do que denominamos Surdos, fazem parte os Surdos das classes populares, as mulheres surdas, os Surdos negros, Surdos de zona rural

Ao conceber o Surdo como um sujeito pleno, produtor de realidades em uma sociedade heterogênea, que integra um grupo cultural, ganha destaque a importância da língua de sinais no processo de constituição de sua identidade/subjetividade.

Assim como as identidades Surdas, a identidade homossexual teve sua alteridade construída embasada no discurso clínico-terapêutico. Uma vez que a heterossexualidade foi entendida historicamente como algo determinado pela natureza, fator que levou a categorizar comportamentos dos sujeitos em masculinos e femininos.

Para Foucault (1989) esse processo de perpetuar a heterossexualidade com base nos discursos biológicos se propagam através do chamado dispositivo da sexualidade, que seria :

“um conjunto heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas. Em suma, o dito e o não dito são os elementos do dispositivo. O dispositivo é a rede que se pode estabelecer entre estes elementos” (FOUCAULT, 1989, p. 244)

Nesse sentido a sexualidade foi imposta em um ideal regulatório, determinando as funções, comportamentos dos sujeitos, baseando-se no sistema binário (masculino e feminino) responsável por criar a homossexualidade como um desvio da normalidade, processo que se perpetua no tempo através da reiteração de normas e práticas discursivas que construíram também a visão patológica da homossexualidade.

Judith Butler (2003), que traz a reflexão de se compreender o sexo e a sexualidade como performances, tornando assim o gênero, suas práticas e seus discursos como representações ou dramatizações do “ser masculino ou feminino” ligadas aos fenômenos como performances sociais, que nos leva a se afastar e questionar as explicações biológicas que influenciam nas diversas esferas das relações sociais.

Assim como os Surdos, os gays também tiveram sua identidade explicada através de discursos clínicos, fato que se comprova ao lembrarmos que apenas em 1992, a Organização Mundial da Saúde (OMS) removeu homossexualidade do seu manual Classificação Internacional de Doenças (CID-9).

Essa discussão inicial contextualiza o tema norteador de estudo: Identidades de Surdos gays. Tema de grande relevância social e acadêmica, por contribuir no processo de apresentar reflexões sobre as problemáticas sociais, considerando a questão da sexualidade como um elemento a constituir as múltiplas identidades do sujeito Surdo Gay.

Segundo Foucault (1988) existe um ideal regulatório, faz com que o sexo seja um mecanismo de constructo ideal, que é forçosamente materializado. A surdez foi compreendida e narrada a partir dos processos de normalização, colocando a comunicação oral como processo natural do ser humano, normalidade que também coloca a sexualidade como um fator a ser normalizado, partindo dessa perspectiva, a identidade Surda e a homossexualidade se aproximam por possuir suas representações construídas a partir dos discursos da anormalidade.

Pretende-se colocar em diálogo entre duas categorias de opressão (Surdo e gay), buscando promover o debate entre surdez e homossexualidade, duas formas de dominação e discriminação a que estão submetidos os Surdos Gays, de forma a aproximar, conhecer e compreender esses dois fenômenos que atravessam a identidade Surda gay.

Acredita-se que as formas de dominação e discriminação vivenciadas pelos Surdos Gays são operadas em uma dupla dimensão de subordinação impostas tanto pela cultura ouvinte quanto pela heterossexualidade, tomadas como padrões de normalidade social aceitável, acarretando a marginalização daquelas identidades que diferem dos comportamentos e performatividades estabelecidos, acentuando os

processos de subordinação e marginalização.

Diante disso, foi realizado um levantamento bibliográfico de pesquisas que contemplam as formas de dominação e discriminação foram vivenciadas por Surdos gays em suas trajetórias escolares e familiares.

2 Mapeando a produção de conhecimento na área: o levantamento bibliográfico como procedimento de pesquisa

O levantamento de produções de pesquisas que dialogam com o objeto de pesquisa tem como principal objetivo ultrapassar o fato de ter acesso ao que foi produzido, mas de fomentar o conhecimento produzido. Processo que contribui na observação de reaproveitar e otimizar propostas já realizadas; conhecer metodologias e recursos e apresentar propostas inovadoras diante do panorama conhecido.

A busca pelas produções acadêmicas se deu em cinco etapas, conforme indica o esquema abaixo:

A primeira etapa do processo, foram selecionados os descritores e os bancos de dados que seriam consultados (etapa que demonstrou a escassez de produções que dialoguem com a presente temática).

Os descritores utilizados no processo de identificação das produções foram 'surdez', 'sexualidade', 'Surdo', com variações tendo como princípio as palavras 'gay' e 'homossexualidade'. A escolha dos descritores realizou-se em razão dos principais eixos que sustentam o problema da dissertação em construção, com o objetivo de ter acesso ao estado da arte em questão.

O levantamento bibliográfico ocorreu através da investigação de artigos, dissertações e teses, de 2000 a 2017 para ter acesso ao cenário atual do que já foi realizado sobre o tema em questão. Esse processo de levantamento ocorreu no mês de Maio de 2017 no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES[3]), porém não foram encontrados resultados que contemplavam a temática esperada.

Na segunda etapa encontrou-se 11 produções para ser analisadas. Leituras e análises dos documentos foram realizadas com o objetivo de filtrar as produções que se aproximavam sobre a temática em questão, visando conhecer o que já foi produzido, metodologias utilizadas e os resultados encontrados, verificando aproximações e distanciamentos dos objetivos da presente proposta.

Após as leituras foram selecionadas três produções que se aproximaram do interesse da busca. Ao se tratar de produções que abordam o Surdo e sua sexualidade foram selecionados três documentos: um artigo em Educação, uma dissertação de mestrado em Psicologia e uma Tese de doutorado em Psicologia. Esses documentos foram organizados de maneira sintetizada no quadro abaixo:

Dados	Título	Autor	Instituição	Palavras-chave	Nível/ano
Referência 1	Experiências Linguísticas e Sexuais não Hegemônicas: Um Estudo das narrativas de Surdos Homossexuais	Fábrica Santos Dias de Abreu	Universidade Federal de Brasília – Instituto de Psicologia	surdez; homossexualidade; de perspectiva histórico-cultura	Dissertação, mestrado, 2015
Referência 2	Adolescer no contexto da surdez: questões sobre a sexualidade.	Cláudia Alquati Bisol Cordeiro Silva	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Instituto de Psicologia	Adolescência, surdez, sexualidade, narrativas.	Tese de doutorado, 2008
Referência 3	O HIV/AIDS sob a ótica Do Surdo adulto Jovem.	Isabel C.B. Bento e Sonia M.V. Bueno	Revista Científica: DST – Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis	Surdos, educação, AIDS	Artigo científico, 2006.

Fonte: Autor

3 Panorama das pesquisas: o que se discute sobre Surdos Gays?

A partir da garimpagem de produções que abordam a Surdo e homossexualidade, optamos por categorizar e apresentar a análise as pesquisas partindo da ordem cronológica das produções. Após realizar a leitura integral dos documentos selecionados, foram analisados os objetivos, metodologias e resultados.

Além de discutir e analisar as produções, pretende-se verificar a possibilidade de abordar a temática em diferentes contextos, apontar possíveis lacunas e desenvolver novos estudo e metodologias que possam contribuir para o campo científico

A primeira impressão no processo de garimpar que venham dialogar sobre Surdos gays, nos deparamos com a escassez de produções venham abordar Surdo Gay.

Os Estudos Surdos e a Sexualidade possuem campos muito amplos que podem se desmembrar em diversas abordagens, Skliar (1998) considera que a surdez não pode ser considerada como homogênea, ou que o grupo dos Surdos seja uniforme. Dentro do que denominamos Surdos, fazem parte os Surdos das classes populares, as mulheres surdas, os Surdos negros, Surdos de zona rural, entre outros.

Dialogando com a proposta de considerar a sexualidade do do Surdo o artigo "O HIV/AIDS sob a ótica Do Surdo adulto Jovem" de Bento, I. C.

B e Bueno, S. M. V. (2006), teve como objetivo verificar o entendimento que os Surdos têm sobre doenças sexualmente transmissíveis, especificamente a respeito da HIV/AIDS (?Vírus da Imunodeficiência Humana/ Síndrome da Imunodeficiência Adquirida). Tal processo ocorreu através de entrevistas individuais e coletivas, utilizando a língua de sinais, gravadas em vídeo, com acompanhamento de um tradutor intérprete de LIBRAS, sendo posteriormente transcritas.

Em sua metodologia os dados foram analisados qualitativamente utilizando a pesquisa-ação como instrumento na coleta de dados. Os autores apontaram como resultado verificou-se que os Surdos pesquisados conhecem a necessidade de evitar o contágio do vírus HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), porém carecem de maiores conhecimentos a respeito das suas formas de contágio.

Ao conceber o Surdo como um sujeito pleno, deve-se considerar sua sexualidade, ideologias, produtor de realidades em uma sociedade heterogênea, composta por uma gama de diferenças manifestadas também subjetivamente, em cada sujeito da Comunidade Surda que se desenvolve através da aquisição da Língua de Sinais. Entendemos que Bento, I. C. B e Bueno, S. M. V. (2006) realizou uma importante contribuição sobre a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, mas se distancia da possibilidade de expor as experiências de vivenciadas de discriminação por ser um sujeito Surdo e gay.

Outra produção científica que aborda o campo temático da sexualidade e do Surdo voltada para o tema das doenças sexualmente transmissíveis, foi o artigo realizado por Bisol, C. A. (2008), intitulado "Adolescer no contexto da surdez: questões sobre a sexualidade". Nessa produção a metodologia se fez através de grupos focais com jovens Surdos e ouvintes para investigar sobre conhecimento a respeito de HIV/AIDS e comportamento sexual, que os jovens Surdos possuem.

Ambas produções até aqui analisadas evidenciam seu direcionamento voltado para o campo da prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's), temática de grande relevância para a sociedade Surda e ouvintes, mas percebe-se a ausência de um debate sobre o Surdo gay e suas práticas diante das diversas manifestações que envolvem a construção de sua identidade sexual.

As instituições de ensino responsáveis pela educação formal diariamente se tornam palco de tensionamentos de valores, culturas e pensamentos. Segundo Foucault (1988) do lado da disciplina as instituições como o Exército ou a escola; as reflexões sobre a tática, a aprendizagem, a educação e sobre a ordem das sociedade:

A filosofia dos "Ideólogos" como teoria da ideia, do signo, da gênese individual das sensações e também da composição social dos interesses, a Ideologia como doutrina da aprendizagem, mas também do contrato e da formação regulada do corpo social constitui, sem dúvida, o discurso abstrato em que se procurou coordenar as duas técnicas de poder para elaborar sua teoria geral. (Foucault, 1988, p.131)

Assim como o sujeito Surdo, o sujeito gay, também está em um campo de resistência e em constante disputa de poder nas diversas instituições sociais, considerando que ambos se encontram no campo da Diferença, e essas disputas devem ser colocadas em destaque com o intuito de realizar uma reflexão sobre a existência e resistência do Surdo gay no contexto de uma maioria ouvinte que produz e reproduz padrões de uma cultura heteronormativa e hegemônica.

Aproximando-se da proposta de compreender o Surdo gay diante das instituições normalizadoras, a dissertação "Experiências Linguísticas e Sexuais não Hegemônicas: Um Estudo das narrativas de Surdos Homossexuais" de Santos, F.; De Abreu, D. (2015) teve como objetivo realizar análises das narrativas sobre a primeira experiência sexual e a configuração (dramática) das trajetórias afetivas e sexuais de Surdos gays.

Em sua produção embasada no materialismo histórico-dialético, foi composta de entrevistas semiestruturadas com Surdos, pertencentes a identidade bilingue e que se autodeclararam gays. Nesse trabalho o autor destaca que atualmente é perceptível que a condição de ser gay entre os Surdos ainda é pouco compreendida, pois há dúvidas, preconceitos e mitos acerca das experiências afetivo-eróticas.

Ao analisar as narrativas de sujeitos Surdos sobre as suas primeiras experiências homossexuais, o resultado se manifesta na denuncia do enfrentamento do duplo preconceito, mostrando que o Surdo gay ainda é visto sob a ótica da deficiência, como um sujeito que precisa ser normalizado, para os modelos hegemônicos de língua e orientação sexual.

Destaca-se a necessidade de ampliação de investigações que considerem as relações entre emoção, linguagem e constituição da identidade sexual, no contexto escolar, priorizando pontos ainda pouco explorados, buscando atentar às especificidades linguísticas e a vulnerabilidade social dos Surdos, bem como, a necessidade de desenvolvimento de políticas públicas voltadas para esse grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do levantamento bibliográfico das pesquisas que abordam o sujeito Surdo gay revela-se, que as produções que abordam sobre sujeitos Surdos gays ainda são escassas. Em sua maioria tratam da sexualidade desses sujeitos, em sua maioria voltada unicamente para prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Questões que tragam para o debate a importância da língua no processo de construção de identidade surda e conseqüentemente na sexualidade possuem grande relevância. Segundo Fernandes (1998) o povo Surdo está resistindo às pressões da concepção etnocêntrica dos ouvintes, visando somar, a presente proposta de pesquisa assume estar de acordo com a Filosofia do Bilingüismo[4], pois a Língua de Sinais é fundamental no processo de desenvolvimento do sujeito Surdo.

Diante disso, passamos a refletir sobre uma série de questionamentos acabam surgindo: Como a Língua de Sinais influencia no processo de vivência a sexualidade? Como os Surdos Gays enxergam a construção de sua sexualidade na Educação Escolar?

Foucault (1985) chama de dispositivo da sexualidade, prática de captura e normatização dos corpos que visa detalhá-los e controlá-los na sua totalidade. Diante dessa perspectiva, é importante questionar e evidenciar como se deu o reconhecimento desses sujeitos como gays em uma minoria linguística?

É necessário ampliar e contribuir com o campo de pesquisas, propondo diferenciar das pesquisas aqui supracitadas, tendo como princípio norteador compreender como duas categorias foram construídas no discurso da anormalidade; evidenciar e compreender o que narram os Surdos gays, diante dos processos de normalização que atuam tanto no campo lingüístico como no campo da sexualidade.

Skliar (1999) já realizava reflexões e provocações sobre o Surdo ser colocado na categoria de "deficiente", essa mesma categoria que, não considera o próprio deficiente (conseqüentemente o Surdo) como cidadãos que se articulam em movimentos sociais, possuidores de sexualidade, religião, etnia, produtores de narrativas próprias.

Futuramente pretende-se trazer a cultura surda para o campo de pesquisa da Educação como produtora de conhecimentos, onde seus discursos e suas experiências serão a base de compreensão de como a diferença passa a resistir e "reexistir" diante dos padrões hegemônicos alimentados pela sociedade e reproduzidos no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- ABREU, F. S. D.; SILVA, D. N. H.; Zuchiwschi, J. **Surdos e homossexuais: a (des)coberta de trajetórias silenciadas**. *Temas em Psicologia*. v. 23, n. 3, p. 607–620, 2015.
- BAHIA, M. A., Flavia, F., & Rocha, S. (n.d.). **SINALIZANDO SEXUALIDADE: UM ESTUDO SOBRE SURDEZ, GÊNERO, CORPO E TRADUÇÃO CULTURAL**. 2005.
- BENTO, I. C. B.; BUENO, S. M. V. **A Aids sob a ótica Do Surdo adulto Jovem**. v. 17, n. 4, p. 288–294, 2006.
- BISOL, C. A. **Adolescer no contexto da surdez: questões sobre a sexualidade**. Cidade: editora, 2008.
- CAETANO, M. **Gênero e Sexualidade : um encontro político com as epistemologias de vida e os movimentos curriculares** 2011. 228f. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense do Rio de Janeiro, 2011.
- BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. RJ, Civilização Brasileira. 2003.
- FERNANDES, S. F. **Educação bilíngue para surdos: identidades, diferenças, contradições e mistérios**. Tese (Doutorado)–Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985
- FOUCAULT, M. **História da sexualidade**, 1: A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- GOLDFELD, Márcia. A Criança Surda. **Linguagem e Cognição Numa Perspectiva Sócio-Interacionista**. São Paulo: Plexus Editora, 2001.
- GONÇALVES, J.; SILVA-UPE, D. **DESEJOS E AFETIVIDADES QUE NÃO QUEREM CALAR: O GRUPO LGBT SURDOS DE PERNAMBUCO**. Eixo Temático 1: Educação, diversidade cultural e processos de produção de desigualdades. [s.d.].
- QUADROS, R.M. de. & PERLIN, Gladis T.T. Educação de Surdos em Escola Inclusiva? *Rev. Espaço: Informe técnico científico do INES*. Rio de Janeiro, n.7 p. 35- 40, junho, 1997.
- SANTOS, F.; DE ABREU, D. **EXPERIÊNCIAS LINGÜÍSTICAS E SEXUAIS NÃO HEGEMÔNICAS: UM ESTUDO DAS NARRATIVAS DE SURDOS HOMOSSEXUAIS**. Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA INSTITUTO DE PSICOLOGIA [s.d.], 2015.
- SKLIAR, C. **A Invenção e a exclusão da Alteridade “ deficiente ” a partir dos significados da normalidade** 1999.
- _____. Identidades surdas. In: SKLIAR (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 3. Ed. Florianópolis – SC: Editoria UFSC, 2013.

[1] Neste trabalho utilizar-se-á o termo Surdo(s), em respeito ao movimento Surdo e sua intenção ideológica, política e identitária de demarcar a compreensão da cultura de um povo. Ressalta-se que todas as menções aos termos surdez/deficiência auditiva serão feitas para referenciar a situação clínica e patológica, entendendo os Surdos como alguém que precisa ser curado, tratado, enfim, normalizado.

[2] O Decreto nº 5.626, de 22 de janeiro de 2005, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Segundo ele: [...] Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de 41 decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500 Hz, 1.000 Hz, 2.000 Hz e 3.000 Hz.

[3] Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/>

[4] A filosofia do bilingüismo traz como proposta o ensino da Língua de Sinais como L1 (língua materna) sem negar a importância do aprendizado da língua oral na modalidade escrita, sem tratar essa possibilidade como único objetivo na educação dos Surdos, mas como um recurso presente para minimizar as diferenças que o “ser Surdo” engloba. Essa proposta bilíngue afirma que a criança surda deve se apropriar da Língua de Sinais preferencialmente pelo convívio da mesma com outros Surdos adultos que tenham o domínio da língua.